

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

Lêmos, algures, que, «entre as faculdades superiores que exaltam e enobrecem o homem, é a bondade a característica dos homens verdadeiramente superiores.»

E tem um acentuado cunho de verdade, um justificado fundamento esta asserção. Porque, se pela intelligencia e por outros dotes morais o homem afirma a sua personalidade, é certo que elle atinge, pela bondade, a culminancia, o zenite, o auge; ou topea o Himalaia da vida, e eleva-se ao acume, ao mais alto grau de perfectibilidade a que se pode ascender na condição humana.

Vêm estas palavras a propósito dos estimados cidadãos **Francisco da Rocha Gonçalves** e **Henrique Marinho**, essas duas figuras de relêvo inconfundível, aureoladas de simpatia, devéras marcantes no alto comércio e na grande indústria do Porto, que, pelos valiosos e magníficos exemplos de benemerência que com frequência dão, têm jus á admiração e veneração dos portuenses e á maxima gratidão e profundo reconhecimento de várias classes sobre quem a aza do infortunio paira, lóbrega, implacavel e ameaçadora, tornando-lhes a vida angustiosa e dolorida no meio da sociedade; e cujas instantes necessidades, essas duas simpáticas e atraentes personalidades que, por força, incarnam em si o espirito generoso do famigerado e lendário Duque de Bragança, D. Jaime, vão atenuando e superando; valendo á pobreza, esportulando-se sempre com o seu óbulo, e abrindo a cada passo a sua mão bem dita e generosa com uma prodigalidade digna de registo.

Na sua ânsia incontida de auxiliar os desgraçados; com o seu admiravel talento de bemfazer; demovidos pelos impulsos do seu sensível e bonissimo coração, elles vêm socorrendo, com assiduidade, dia-a-dia, muitas familias, muitos desprotegidos da sorte que outrora viveram na abastança e a quem o inexoravel, o descaroavel Destino lançou na mais desconfortante e desespe-

## Palavras justas e merecidas



F. da Rocha Gonçalves



Henrique Marinho

radora das situações.

Nunca as suas mãos se fecharam ante uma súplica; jámais os seus corações se cansaram de dar, de valer aos necessitados.

E, o que é de estranhar, o que admira é que todo o seu auxilio é praticado sem alardes, sem espétaculosas exhibições.

Todos os beneficios que generosamente derramam, todas as dadas que as suas mãos esmoleres prodigalisam, por vezes successivas, ficam adstritas ao anonimato ou na intimidade dos actos privados e sem que, a noticia da sua prática, surja á luz da publicidade!

Os seus donativos, mais ou menos acompanhados de carinhosas e affectivas expressões, como que são feitos sem a espera do banal elogio; sem sinal ou vislumbre de recepção do costumeado e usual louvor ou exaltação. Parece que vêm acompanhados da recomendação de que se não apregõem; ladeados da prevenção de que se não alardeiem ou que vão, nas azas do boato, ecoar retumbantemente na praça pública. E apenas fique na lem-

brança; apenas vivendo ou perdurando no íntimo satisfeito dos ofertantes e no coração, mais ou menos grato, dos ofertados.

Destarte, os nossos queridos homenageados, quando abrem a sua mão esmoler, e do modo que depõem o seu auxilio na mão do beneficiado, espargem o reflexo da sua imensa modestia.

E é assim que se sentem bem e de bem com a seu bonissimo e caritativo coração, auscultando as aflições e os amargos transes por que passam muitas familias, conterraneos e compatriotas, procurando atenuá-las com raro sentimento de solidariedade humana; e que, esclarecida e inteligentemente, têm a lucida compreensão do dever social para com o semelhante; e, ainda, pela generosa e excelsa bondade com que vêm utilizando o dinheiro, de que se servem como instrumento de bemfazer, reparando-o, com franca e magnificante mão, por instituições humanitarias e de assistência social.

Mas não é só no Porto, a

movimentada urbe, a populosa capital nortenha, onde a pobreza abunda intensamente, que a sua acção caritativa e filantropica se amolda e corresponde aos rasgos humanitarios das suas almas de eleição; ella é extensiva aos nossos pobres, directamente protegidos com assiduidade, e alternada e especialmente nas festas do Natal e da Páscoa; e ainda, implicita e indirectamente, através das instituições de caridade e de objectivos humanitarios e beneficentes de Espozende.

Sim; d'Espozende, da nossa linda e graciosa vilasinha, banhada de sol e lavada de ares; terra nativa de um, que tanto lhe quere e a idolatra, como seu bom filho, que é; e adoptiva de outro, que nela logrou a ventura de encontrar uma alma gêmea e bem irmã da sua, para a constituição de um lar feliz, santificado pelas virtudes excelsas e raras que a ambos nobilitam; e que lhe devota tanto do seu amor e dedicação, como se própria sua fóra.

Os nossos bondosos e prestadios conterraneo e compatriota que nos perdõem, se ferimos ou molestamos a sua comprovada modestia em salientarmos e pôrmos em destaque e em letra de fôrma as invulgares e superiores qualidades de que são dotados e que constituem, indubitavelmente, os seus melhores títulos nobiliarquicos e de engrandecimento.

E' que são freqüentes e abundantes os beneficios prestados e espalhados pela sua nobilitante bondade, e impozemo-nos o encargo e o dever de nos fazermos éco e porta-voz duma legião de beneficiados, das suas clamorosas palavras, significativas da sua profunda gratidão para com os seus inclitos e nobres bemfeitores.

Não têm estas ligeiras referencias, aliás tão justas e merecidas, as ensanchas de um panegirico, nem a pretensão de fantasiar e burilar frases de efeito, visando ao enaltecimento ou exaltação de virtudes e qualidades que nos dois insignes benemeritos concorrem; o nosso objectivo é, tamsómente, expressarmos, fazermo-nos tradutores de

outrém e das palavras de bemdição daquelles que não podem, ou não sabem, exprimir publicamente o sentimento de que estão possuídos para com os seus dois nobres protectores.

Adregava Tomás Gonzaga, o poeta de *Marília de Dirceu*, que as glórias que vêm tarde já vêm frias». Nada disso. Nós discordamos da frase.

Jámais se chega tarde para, com verdadeiro e caloroso entusiasmo, glorificar e fazer justiça a quem a merece. Glorifiquêmos e façamos justiça a essas duas grandes, extraordinarias almas, muitas vezes maiores, cem vezes superiores á sua estatura física, e que são duma constituição sem compáro; que são tão grandes em tamanho, como em belesa moral e como em bondade.

Evocando o passado e reconstituindo e enumerando todos os seu belos gestos, toda a sua raçada benemerência, todos os seus actos de filantropia e caridade, notaremos que por muitas vezes têm sido beneficiados o nosso Hospital Valentim Ribeiro, a Conferência de S. Vicente de Paula, a Humanitaria e Beneficente Associação dos Bombeiros Voluntarios, a Creche Infantil, e varias instituições de culto religioso e de assistência pública.

Espozende, repetimos, tem logrado muitos beneficios dos dois benemeritos e filantropicos cidadãos. E' lhes reconhecida grata; e nunca poderá resgatar ou saldar tantas dividas, contraídas para com os seus dois preclaros e grandes amigos, onde se alberga o sentimento do altruismo, que é apanágio da nossa raça; esses dois apóstolos de luzente espirito que vêm derramando assiduamente o balsámo do Bem em prol do semelhante, dulcificando-lhe o sofrimento e as agruras da vida; que nunca são indiferentes á dôr e ao sofrimento alheios, e que, de coração sensível e emotivo, se confrangem e apiédam ante aqueles que, subjugados por dificuldades prementes, vivem horas de aflicção, tortura e desespero.

São, numa palavra, duas santas creaturas, duas almas bemfezas e esmoleres, nunca retráidas perante a doença ou a miséria; e que, tão humanamente, se desentranham em espalhar os seus generosos e abençoados socorros, buscando atenuar muitas dores e aliviar, cristamente, os humanos padecêres.

¿Onde, pois, mais elevados sentimentos; onde mais e melhores virtudes reunidas; onde mais nobilissimas acções de altruismo e caridade, que, porventura, sobrepujem, apouquem e ensombrem os sentimentos no-

# ÁGUA

Nenhuma intenção reservada nos move nesta cruzada em bem da nossa terra.

No que dissermos e diremos, há apenas, por nossa parte, um espirito de bairrismo que desde longas eras norteia o nosso procedimento. Sempre assim fômos, sempre assim seremos.

Nesta politica do Estado Nôvo que decidida e afincadamente defendemos, agimos, em tôdas as emergências, como bons bairristas que nos presamos de ser, pedindo, reclamando se necessário fôr, para a nossa terra qualquer melhoramento que lhe interresse. E este das águas, reputamo-lo de capital importancia. De capital importância é incontestavel direito.

Não pedimos o supérfluo; pedimos tão sómente o necessário, o indispensável—água que venha alimentar a nossa fonte pública, há anos **sem uma gota do apreciavel e indispensavel liquido!**

São de estimar todos os melhoramentos—grandes ou pequenos; são muito para agradecer e louvar tôdas as iniciativas tendentes não só a embelezar a nossa terra, como a promover que o braço trabalhador tenha assegurado o seu pão de cada dia. Dar que fazer—como muito bem disse quem disse—é mais e melhor do que dar esmola.

E este melhoramento da água, ao mesmo passo que vem remediar um mal **que de longe vem**, emprega muita gente que lucha com necessidades eutremas para prover á sustentação dos seus. Remedeiam-se dois males, qual dêles o mais importante.

E' pobre, pobrissima, a nossa terra; são diminutissimos os réditos do nosso Municipio; filantropias, generosidades, se muitos há que desejariam praticá-las, a êsses muitos escasseiam-lhes os meios. Na nossa terra não há homens ricos; pode haver, e há, boas vontades, aspirações elevadas, espirito bairrista, mas só isso. Dinheiro, não há.

E sem êle, sem o chamado **vil metal**, não adiantamos um passo!

Precisamos, pois, que alguêm ou o Estado—pelos vários **fundos** de que pôde dispôr, venham em nosso socôrro, auxiliando-nos nesta obra meritória, da qual depende a saúde e a tranquillidade de uma vila inteira.

A'gua!... pedir água, é um grito desesperado de quem tem uma **grande necessidade que deseja ver satisfeita**. Uma **sêde de água**, a ninguem se nega.

Peça-se, represente-se, façamos chegar até aos Poderes Públicos o nosso grito desesperado. A'gua, queremos água!...

E... quem sabe? talvez que o nosso grito doloroso se repercuta no coração de alguma alma generosa que queira ligar o seu nôme a um melhoramento que ficará a perpetuar o seu nôme.

Quem sabe?

Bem merecerá da nossa terra.

bres e altruistas dos nossos homenageados?

Poucos lograrão igualá-los e muito menos excedê-los; e imitar e manter, inalteravelmente, firmemente, como êles, as tradições gloriosas dos seus inclitos e saúdosos antepassados; por sua honrosa memória inspirados nos seus sublimes exêmplos; herdeiros e continuadores do seu **talent de bien faire**, á maneira do Infante de Sagres.

Bem hajam, ambos!

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assinai-o imediatamente e publicai nele os vossos anuncios.

**Eu pergunto se na alma dos que dizem acompanhar-nos há o amor da Pátria até ao sacrificio, o desejo de bem servir, a vontade de obedecer—única escola para aprender a mandar—, a necessidade viva da disciplina, da ordem, da justiça, do trabalho honesto.**

**SALAZAR.**

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

### AS TRADIÇÕES

Continuação do n.º 1-538

O culto ás avesinhas que comem as largatas e os insétos daninhos, destruidôres das plantas e frutos; as bicheiras do gado; anunciam a madrugada, e dam serenatas á lua; aos seus ninhos e ovos, o lar e a prole dos passarinhos.

O culto aos animaes que ajudam e defendem o homem; dam a lá para as vestes, o leite para os doentes e pequenitos; e guardam a casa, os haveres e as vidas; afugentam os ratos e nos acompanham nas nossas alegrias e desditas. E ainda a cultuar-se a si proprio, deixando de estender a mão á esmola que deprime, principalmente no fito de alimentar os vicios do fumo e da bebida, cujas vendas francas, aos menores, as municipalidades deviam proibir se atendessem mais ao bem da raça e nada ao mal da politicagem. E esmola na nossa linda terrinha, felizmente agora aberta aos necessitados nas associações de caridade, dentro do azilo aos velhos e paraliticos e no hospital pronto a tratar os doentes.

Porque, professores e mestras:—vós sois os segundos paes dessa creança—da gárrula, embora indisciplinada. Os primeiros, geraram-na—dando-lhe o sangue, a luz do corpo; vós daes-lhe o ensino—a luz do inteléto.

Sai por isso da estreita orbita dos regulamentos e da palhada dos compendios; menos sintaxe e factos históricos, sob as têlhas do edificio das aulas; e mais eugenia, conselhos práticos e deveres geraes, sob a luz do sol, que é remedio de Deus e não custa dinheiro.

Não é alindando a frase, construindo nas boas régras gramaticas a oração, que alindaes o corpo humano e alicerçaes a saúde, realizando, o velho e cada hora mais novo atorismo: *Mens sana in corpore sano*.

Tendes o dever instante de zelar pela pureza da nossa Historia, idos outrôra por mares e terras desconhecidas, estoicamente leva-la e a deixa-la nas cinco parte do mundo, onde ainda hoje se fala!

Mas esses grandes—os reis, guerreiros e nautas, que nos fizestes decorar nos livros da escola, dilatadôres do nome Português entre gentes remotas; e que lavavam no mundo no conto das espadas, no velame das naves e na burel dos monges a

cruz de Christo, não são, felizmente para a nacionalidade, os únicos: muitos ha igualmente dilatadores do nome patrio, atravez da civilização mundial e esquecidos em vossas lições. No campo das ciencias fisicas, tivémos um Pedro Nunes; na medicina, um Garcia da Orta e esse, no sólio pontificio, chamado João XXI e a quem a tiára não obsteu de curar o grande Miguel Angelo; e ainda o celebre abade Faria, do «Conde de Monte Christo, pioneiro do ipnotismo. Pintores como Gonçalo Nunes, Grão Vasco, Francisco de Hollanda, Vieira Lusitano e Josefa de Ayala. Tivémos tropeiros e cronistas; demos professores ás afamadas universidades europeias. Tivémos escritôres de viagens, de novélas e teatro; musicos, liricos e afamados na eloquencia; Até entre os santos nacionaes; só os milagres nos apontastes, deixando no olvido a sua notabilidade entre os maiores da época.

Se nos déstes a conhecer Manuel I, como venturoso na epopéa das descobertas, escondestes o grave erro da eupulsão dos judeus, calando entre estes o nome dum Spinosa e a introdução da imprensa, que a eles devemos. Cultuaes o decosbridôr da América em Cristovão Colombo, sem lhe antepôr os Corte-Reaes—inscritos na Rocha de Dighton e nos documentos do Dr. Sofus Larsen, sobre as viagens portuguezas na America Austral, vinte anos antes desse Colombo; e que, em cartas portuguezas de 1502, figuram as costas da Greolandia, Terra Nova e Florida, baptisadas com o nome Lusos. Falastes na expulsão dos Jesuitas, levando de roldão os nomes de Nobregas e Anchieta, a quem devemos a mais rapida colonização de Brasil, bem como o do sem par—P.<sup>o</sup> Antonio Vieira; dá extinção dos Frades, sem lembrar como lhes devemos mais nas suas missões de paz, pelo continente Africano, do que á força das armas e vigia dos póstos militares; e que nelas e no Oriente, sobresaiu S. Francisco Xavier, ainda hoje ahi venerado. E ao dizer de papo o imenso — Camões, manda a verdade e a consciencia acrescentar, baixinho; — conhecemos o vate mais pelo apôdo dado aos zanágas, pelo bronze das suas estatuas, nome em praças, ruas e teatros, do que pela biblia da religião patria, os seus «LUSIADAS».

Sim, avósinhas queridas, mães estremosas, mestras nunca esquecidas (como a minha!): Ensinæ aos vossos netos e filhinhos e discipulos—a amar a

Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos; mas levae os vossos desvêlos á defeza da raça, dando á creança o sol, ar e exercicios, tornando sangue—luz do corpo; e a educação—o sangue—luz do inteléto. Tal como não ha planta que viceje na terra sem sol e água, nem carinhos; não ha corpo humano vicejante sem o sol aquecedor e benéfico, e a água lustral e medicamentosa. Nem há inteligencia irradiando luz, sem o sol da educação. Depois o ensino sem a educação, é planta sem flores e sem utilidades; e educação fisica e moral; portanto coadunada ainda aos dois sexos. Pois necessitamos sair do velho tera-a-terra, do conservantismo chinélo de ourélo, tendo em mente—se o homem precisa ser forte, em todas as modalidades exigidas á sua masculinidade; e a mulher, se hoje pela moda «feminista»—busca a todo o tranze entrar em luta com ele e nos campos dele pertença unica:—ela sempre teve por fim primordial o desdobraimento na prole; os filhos escorreitos e são; necessarios ao bem patrio.

A vida feminil, mui outra é agora; vós, velhinhas respeitaveis, desconheciis ou não fizestes abuso, dos «rouges», dos «batons», dos esmaltes, dos crèmes, das máscaras para corrigir o rosto, dos institutos de beleza, alfaiates de senhoras, manicures e cabeleireiras, como dos postichos e artefêtos de borracha; e da pouca fazenda para os vestidos; pernas ao léu e nuas, para a admiração babosa da bicharia calçada. De tudo isto e «muchas cositas más» hoje tornadas comidas de todos os instante se fóra dos comesinhos usos, pelas vossas netas *a la garçoné*.

Deveis saber que a educação fisica da mulher, não é fruta do actual século; mas deram-lhe formas esculpturaes as mais antigas civilizações. Se veio agora á tóna, devemo-lo á evolução social em andamento; e imprevidente será quem lhe oponha os mais possantes diques; como o que manietado completamente, se deixe por ela arrastar. O meio termo, será exemplo; e fará reviver o velho refrão: *In medio virtus*.

Assim, se os esportes nos trazem a promiscuidade dos sexos, esta não chegará ao abuso e muito menos ao descalabro do pudor:—se a educação do lar tiver dado á infancia a idea dignificante do mutuo respeito; após, levar os jovens á mais elevada compreensão do seu Eu na sociedade; e as moças a ornarem-se dos divinos predicados para as tornar esposas e mães exem-

plares.

Destarte, quando o homem tiver além do direito ao ar que respira e à agua que borbulha do sólo, o de respirar e comungar a Fraternidade, Igualdade e Liberdade, ele poderá entrar na posse desses sublimes bens, sem puxar da arma vingativa e mortifera; sem o referver do odio em seu intimo; sem a ancia do desforço pessoal;—mas entrando com toda a alma purificada, com todo o coração pleno de bondade e amor filial, dentro do afêto familiar da humanidade. Nova humanidade que não se formá por decretos e se regenera por regulamentos; mas gera-se no Lar; aleita-se na Escola, ao ar livre; ajoelha na Terra para ter agua; ascende ao Sol, para ter luz, E adorando assim a Natureza que, entre as campinas verdejantes, as areias doiradas das praias, o descalvado das serranias o arôma das flores e as sombras das florestas; o cristal dos rios, as grandes aguas dos oceanos e a imensidade estrelada do ceu—encarna DEUS!

E melhor o diz o escritor brasileiro, Berilo Neves, descrevendo num artigo regionalista do Rio Grande do Sul, os pampas e cochilas desse Estado, nas seguintes palavras: «As cidades são pontos de concentração de egoismo e de vaidades! Nas cidades, o homem vê por toda a parte um inimigo: o homem... Nos campos, vê, a todo o momento e em tudo, uma realidade luminosa: Deus...»

«Tambem o grande iconoclasta que escreveu a «Velhice do Padre Eterno», teve nos bicos da mesma pena—estas palavras de ingénita crença: «O fim da Patria é identico ao fim do homem: evolucionar para Deus. Chegar á verdade pela ciencia, chegar á bondade pelo sacrificio! Realisar Deus até confundir-se com Ele, eis o destino do homem, eis o destino ultimo de um povo».

(Continúa)

LUIS VIANA.

### Navio encalhado

Ao dar ingresso na barra deste pôrto, com um carregamento de pedra para cal consignado ao industrial snr. Manuel Pires Loureiro, encalhou na praia do Cavado a chalupa-motora *Vilacondense*, da praça de Vila do Conde, e procedente da Figueira da Foz.

Devido ao estado bonançoso do mar, está-se procedendo ao alijamento de parte da carga para em seguida se tentar o seu desencalhe.

### Telefone — pôsto publico

Acha-se montado, desde há dias, na **Casa Havaneza**, á praça do Municipio, mais uma cabine telefonica, onde o publico pode correr para qualquer assunto urgente.

### Casamento

Na última 2.<sup>a</sup> feira e na nossa igreja matriz, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Carlos Barra Reis, aspirante de Finanças em Mirandela, com *mademoisele* Maria José Reis Pilar, gentil filha do tambem nosso amigo sr. Augusto Martins do Pilar, estimado aspirante da Secretaria da nossa Câmara e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Amalia Reis Pilar.

Aos nubentes, e a seus pais, felicitamos cordialmente, com os melhores votos de felicidades para o novo lar.

### POR 7\$50

Uma lindissima caixa de papel fantasia, com 25 folhas e 25 envelopes, o que há de mais moderno.

### Uma obra de cultura de história nacional

### Enciclopédia Histórica de Portugal

Dirigida por

**A. Duarte de Almeida**

O mais interessante arquivo da história pátria

Todas as figuras da nossa Historia tem nesta obra o seu artigo especial.

Todas as batalhas, conquistas, factos notavcis, monumentos, etc., são narrados duma forma clara e concisa.

Uma obra para portuguezes estudiosos, grande auxiliar do professor, do estudante, do jornalista, etc.

Esta obra é apresentada com um aspecto práctico e económico, em pequenos volumes artisticamente cartonados, cujo preço é de 10\$00 cada volume. Deve ficar completa em 12 volumes.

Estão publicados os seis primeiros volumes que se encontram á venda em todas as livrarias e tabacarias.

Dirigir pedidos a

**João Romano Torres**

LIVRARIA EDITORA

70, Rua Alexandre Herculano, 76—LISBOA

### Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

## Enlace matrimonial

No Porto, e na igreja de Nevogilde, celebrou-se o auspicioso enlace do sr. Henrique Pascoal Marinho, extremoso filho do nosso velho amigo e importante industrial, sr. Henrique Marinho e de sua Ex.ma Esposa snr.a D. Arminda Pascoal Marinho, com a Ex.ma Snr.a D. Maria do Céu Fernandes, gentilissima e prendada filha do snr. João Henrique Fernandes, também grande industrial, e de sua Ex.ma Esposa Snr.a, D. Rafaela Rubio Pereira Fernandes.

O acto revestiu grande solemnidade.

Aos simpáticos nubentes, e a seus dedicados pais, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações, com íntimos votos de muitas felicidades para o noivo.

## Não há direito!

Persiste-se no abuso, inqualificável, de lançar para as ruas e largos da vila cães, porcos, galinhas e demais exemplares da variada fauna.

Além deste abuso, comete-se anida outro:—o duns meninos, já marmanjos, que se dão á prática de, em qualquer ponto, estabelecer estadios de futebol, pistas de bicicletas de pau por cima dos passeios, etc.

Aquele, depõe muito contra a terra, que não é, positivamente, qualquer aringa de pretos; éste, dispõe mal o público, que muitas vezes é incomodado por esses graciosos meninos.

Dizem-nos que já foram dadas ordens para reprimir estes abusos. Oxalá a repressão se faça de modo a por-lhes cõbro, de uma vez para sempre.

## Santo Antonio

O popular Taumaturgo português vai ser brilhantemente festejado, no largo Rodrigues Sampaio, desta vila.

## Desastre e morte

Em Antas foi atropelado, por um carro, de bois que guiava, um menor de 10 anos, filho do regente da banda dos Bombeiros Voluntários, snr. Laranjeira, ocasionando-lhe a morte.

No seu funeral encorporou-se um piquete daquela corporação, com o seu pronto-socorro, onde o féretro foi conduzido ao cemiterio paroquial.

Os nossos sentimentos.

**POR 4:50**

Uma excelente caixa de papel fantasia com 25 folhas e 25 envelopes.

## Comarca de Espozende

### Editos de 40 dias

( 2.<sup>a</sup> publicação )

Por éditos de 40 dias, cita-se o executado—Manuel José de Miranda, casado, ausente no Brazil, para, no praso de 5 dias, findo o dos editos, pagar ao exequente Francisco Gonçalves Palmeira, solteiro, maior, da freguezia de Fão, a importancia de Esc. 2.300\$00, juros, e mais despesas, até final pagamento, em que foi condenado na acção de processo sumarissimo por aquele requerido; ou nomear á penhora bens suficientes, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Espozende, 2 de Maio de 1938.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção  
Manuel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende

## Anúncio

2.<sup>a</sup> praça

( 1.<sup>a</sup> publicação )

No dia 29 de Maio corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministerio Publico move a Evaristo Gonçalves Rolo, casado, da freguesia de Marinhãs, desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica do seguinte predio:—Uma terça parte de uma leira de lavradio no sitio do Campo, da freguesia de Antas, desta comarca, que entra em praça pela quantia de 162\$85.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem, querendo, á praça e deduzirem os seus direitos.

Espozende, 16 de Maio

de 1938.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção,

Frederico José da Fonseca.

COMARCA DE ESPOZENDE

## Arrematação

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 29 de Maio corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica, em segunda praça dos seguintes bens:

Direito e acção a duzentos e trinta e sete, quatrocentos e quarenta avos de uma casa terrea e terreno de logradouro na rua do Ramalhão, freguesia de Fão, pela importancia de 592\$50

Direito e acção a trinta e dois, sessenta avos de uma leira de areia, no sitio da Junqueira Grande, freguesia de Fão, pela importancia de Esc. 80\$00

Estes predios pertencem em comum com outros comproprietarios aos executados Antonio Ferreira Vilas Boas, casado, Carlos Ferreira Vilas Boas, solteiro, maior, ambos ausentes no Brasil; e Maria Ferreira Vilas Boas, solteira, menor, da freguesia de Fão, e foram penhorados nos autos de execução por custas e selos que lhes promove o Ministerio Publico nesta comarca por apenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por falecimento de Maria do Rosario de Jesus Ferreira, que foi da freguesia de Fão.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 16 de Maio de 1938.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção,

Manoel F. da Costa Lima.

## A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

**SEGUROS DE VIDA**

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo,

Agricola, Acidentes, individuais.

Reservas em 1932:

**Esc.—3.278.596\$75**

Agente em FÃO E ESPOZENDE

António de Sá Pereira

## Vende-se

CASA para habitação com lojas e quintal, na Rua Manuel Viana, n.º 11 e com comunicação com o largo da Ribeira.

Informações—D. Antonia Quezado, residente na mesma.

**VINHO FRANCO**

(VINHO NUTRITIVO DE CARNE)

**PODEROSO RESTAURADOR DAS FORÇAS PERDIDAS**

Um calice deste vinho representa um bom bife!

**Farmacia Franco, F. os BELEM**

## Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

\*\*

O amor com amor se paga.